



**32º CONGRESSO
DE SECRETÁRIOS
MUNICIPAIS DE
SAÚDE DO
ESTADO DE
SÃO PAULO**

15ª Mostra de
Experiências
Exitosas dos
Municípios

8º Prêmio
David
Capistrano

"30 anos de SUS: SUStentabilidade para garantia do Direito à Saúde
Aumento do financiamento federal e estadual!"

Atenção Básica

UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DE SÃO BERNARDO DO CAMPO – SP PARA PACIENTES EM USO DE BENZODIAZEPÍNICOS.

Renata Formagio de Godoy, Daniela Callegari, Nilo Costa de Souza, Marisa de Nadai Borenstain, Erika Cristina Alexandre, Camila Fiorin Urbinatti Santana, Sandra Regina Cunha Queiroz, Adriane Campos Gaino, Rodolfo Strufaldi, Geraldo Reple Sobrinho

1 Secretária de Saúde de São Bernardo do Campo - Secretária de Saúde de São Bernardo do Campo

São Bernardo do Campo

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

Os Benzodiazepínicos estão entre os medicamentos mais utilizados no mundo, inclusive no Brasil. Dados demonstram que cerca de 50 milhões de pessoas usam diariamente esta medicação. Um a cada dez adultos recebem prescrições feitas principalmente, por clínicos gerais, num total de 50% de prevalência dentre as prescrições psicotrópicas. No Brasil, de acordo com pesquisa publicada pela IMS Health, o consumo do benzodiazepínico Clonazepan (Rivotril) passou do sexto lugar em 2004, para o segundo lugar em 2008 dentre os dez medicamentos mais vendidos no país. São utilizados terapêuticamente como sedativos, hipnóticos, ansiolíticos, relaxantes musculares e anticonvulsivantes. Atualmente, muitos estudos estão sendo realizados sobre os padrões de uso e de dependência relacionados ao consumo de medicamentos e substâncias psicotrópicas. É possível observar, conforme confirmado por pesquisas, um uso bastante naturalizado e indiscriminado destes medicamentos, como medidas prioritárias de tratamento contra ansiedade e transtornos do sono. Isso se agrava diante do fácil acesso dos benzodiazepínicos, que apesar de seu uso controlado por receitas, é comumente distribuído entre amigos e familiares que indicam uns aos outros e compartilham entre si, como forma de aliviar tais sintomas. Diante dessa realidade, foi pensada a criação de grupos terapêuticos em Unidades Básicas de Saúde (UBS) em determinado território do município de São Bernardo do Campo/SP para tratar sobre essa temática com as Equipes de Saúde da Família (ESF) e a comunidade. O grupo foi articulado entre a equipe multiprofissional de apoiadores matriciais (psicóloga, psiquiatra, farmacêutica, nutricionista e educador físico) com apoio das Equipes de Saúde da Família (ESF)

OBJETIVOS

Fomentar a discussão do uso de benzodiazepínicos, seus benefícios e malefícios, impactos na qualidade de vida, dependência ou outros agravos a saúde, além de oferecer um espaço acolhedor, humanizado e de escuta terapêutica

METODOLOGIA

O grupo ocorre semanalmente, com duração 1h através de 12 sessões cada ciclo, com temáticas como higienização do sono, dependência, alimentos que auxiliam no sono, atividades físicas e de relaxamento, auriculoterapia, entre outras dúvidas trazidas pelos participantes. Para



32º CONGRESSO
DE SECRETÁRIOS
MUNICIPAIS DE
SAÚDE DO
ESTADO DE
SÃO PAULO

15ª Mostra de
Experiências
Exitosas dos
Municípios

8º Prêmio
David
Capistrano

"30 anos de SUS: SUStentabilidade para garantia do Direito à Saúde
Aumento do financiamento federal e estadual!"

sensibilização das Equipes de Saúde a Família e identificação dos usuários, o tema foi discutido em reunião geral e nas equipes com apresentação de dados epidemiológicos para análise da temática e importância do grupo e do tema em questão

RESULTADOS

A primeira dificuldade encontrada foi a identificação destes usuários. As próprias ESFs desconheciam esses pacientes e não parecia ser um tema de relevância tratado durante as consultas ou durante as reuniões de equipes. A partir destas discussões nas reuniões de equipe das ESF, foi possível iniciar um grupo em uma das quatro UBSs do território, com a identificação de 18 pacientes que foram convidados para uma triagem individual. Destes, apenas a metade compareceu para entrevista na UBS e apenas 5 iniciaram e permaneceram no grupo. Alguns usuários relataram interesse mas não conseguiram conciliar o grupo com o horário de trabalho

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Enfim, pode-se concluir que essa questão dos padrões de consumo dos benzodiazepínicos, bem como seus efeitos adversos como a dependência e a síndrome de abstinência, devem ser fatores essenciais a serem considerados junto aos pacientes na introdução destes medicamentos. Percebe-se que estes conceitos ainda não são abordados durante as prescrições de benzodiazepínicos, nem outras ferramentas de cuidado. Através da construção do grupo terapêutico na UBS foi possível promover uma maior conscientização dos próprios profissionais na introdução e retirada dos benzodiazepínicos. Os profissionais sentiram-se mais seguros e confiantes com o fato de haver um grupo terapêutico na UBS na qual foi possível articular estratégias de intervenção e apoio para as ESF e a comunidade. Observa-se a necessidade de trabalhar o tema com as equipes, dando visibilidade a tais questões apontadas neste trabalho junto às equipes de saúde e à população.